



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



GLÁUCIA PFLEGER

**LEITURA NA UNIVERSIDADE: AS PRÁTICAS DE LEITURA
REALIZADAS PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFSC**

Florianópolis, 2009.

GLÁUCIA PFLEGER

**LEITURA NA UNIVERSIDADE: AS PRÁTICAS DE LEITURA
REALIZADAS PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFSC**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação de: Prof^a. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.

Florianópolis, 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA

P531l Pfleger, Gláucia, 1985-
Leitura na universidade: as práticas de leitura realizadas pelos
estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFSC / Gláucia Pfleger – 2009.
53 f.; 30cm

Orientadora: Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Florianópolis, 2009.

1. Leitura na universidade. 2. Práticas de leitura – estudantes do Curso
de Biblioteconomia. 3. Leitura. I. Título.

CDD – 808.06602 (22. ed.)

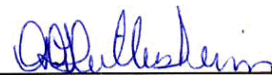


GLÁUCIA PFLEGER

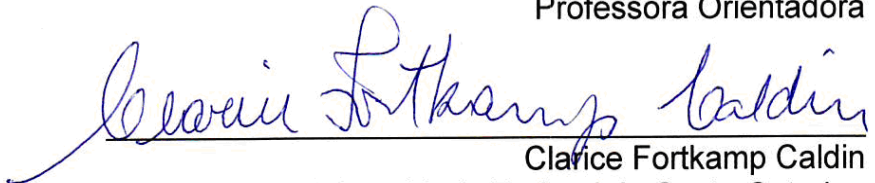
**LEITURA NA UNIVERSIDADE: AS PRÁTICAS DE LEITURA
REALIZADAS PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFSC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 9,5.

Florianópolis, 16 de junho de 2009.



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim
Mestre em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Clarice Fortkamp Caldin
Doutora em Literatura – Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Maria Margarete Sell da Mata
Mestre em História – Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

***Dedico este trabalho a todos que de
forma direta ou indireta contribuíram
para a realização deste sonho.***

AGRADECIMENTOS

É com muita emoção que escrevo estas linhas, em forma de agradecimento a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho e para minha formação no Curso de Graduação em Biblioteconomia.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e a Santo Expedito, por quem sou devota de coração.

Aos meus pais, Bertino Pfleger e Nélia Scheffer Pfleger, pelo amor, apoio e dedicação dia após dia.

Aos meus irmãos, Kelwyn Pfleger e Helwynton Pfleger, pela compreensão e paciência e a toda minha família pelo incentivo contínuo aos estudos.

Ao meu noivo, Leandro Crestani Barbosa, pelo amor dedicado a mim, por estar sempre ao meu lado me apoiando e me motivando em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins e à sua família, em especial à minha cunhada Patrícia Crestani Barbosa, pelo carinho e incentivo.

Aos professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, que foram extremamente importantes nesta jornada; agradeço a todos pela compreensão, pelo conhecimento compartilhado, pelo incentivo e dedicação prestada dia após dia, contribuindo assim, para meu crescimento pessoal e profissional.

Aos colegas de sala de aula, pelas experiências compartilhadas, pelas risadas, especialmente Aliny Félix, Fernanda Regina Mafra, Francielle Martins Machado e Simone Vitória, pela amizade e parceria nestes quatro anos de curso.

E para finalizar, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, por ter aceitado meu convite para orientar este trabalho, por me acalmar nos momentos de aflição, por estar sempre à disposição para sanar minhas dúvidas, pelo conhecimento compartilhado, pela compreensão, pelo incentivo, pelo profissionalismo. Enfim, obrigada por me ajudar a concluir este trabalho e a tornar real este meu grande sonho.

A todos o meu muito obrigada, sem o apoio de vocês este sonho não seria alcançado!

RESUMO

PFLEGER, Gláucia. **Leitura na universidade:** as práticas de leitura realizadas pelos estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFSC. 2009. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

Aborda as práticas de leitura realizadas pelos estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFSC. Teve como objetivo verificar o uso e a importância da leitura para a comunidade acadêmica, principalmente, para o estudante de Biblioteconomia que futuramente contribuirá para a formação de leitores. A pesquisa foi de caráter exploratório e qualitativo. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário, com perguntas do tipo abertas e fechadas. O questionário foi aplicado aos estudantes da última fase do curso, no primeiro semestre de 2009. Os resultados apontam reflexões e críticas pertinentes acerca do trabalho com a leitura no curso de graduação, mostrando a necessidade de mais estudos sobre a temática da leitura na universidade.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Estudante de Biblioteconomia. Leitura na universidade.

ABSTRACT

PFLEGER, Gláucia. **Reading in the university:** the practical ones of reading carried through by the students of the Course of Biblioteconomia of the UFSC. 2009. 53 f. Work of Conclusion of Course (Graduation in Biblioteconomia) - Federal University of Santa Catarina, Center of Sciences of the Education, Florianópolis, 2009.

It approaches the practical ones of reading carried through by the students of the Course of Biblioteconomia of the UFSC. It had as objective, to verify the use and the importance of the reading for the academic community, mainly, for the student of Biblioteconomia that future will contribute for the formation of readers. The research was of exploratory and qualitative character. For the collection of data the questionnaire was used, with open and closed questions of the type. The questionnaire was applied the students of the last phase of the course, in the first semester of 2009. The results point pertinent critical reflections and concerning the work with the reading in the graduation course, showing the necessity of more studies on the thematic one of the reading in the university.

Keywords: Practical of reading. Student of Biblioteconomia. Reading in the university.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade.....	25
Tabela 2 – Sexo	26
Tabela 3 – Ensino fundamental.....	26
Tabela 4 – Ensino médio.....	27
Tabela 5 – Trabalho	27
Tabela 6 – Horas diárias trabalhadas	28
Tabela 7 – Gosto pela leitura.....	28
Tabela 8 – Estímulo a leitura	30
Tabela 9 – Tempo dedicado a leitura.....	31
Tabela 10 – Local de realização das leituras	32
Tabela 11 – Fontes de leitura mais solicitadas pelos professores	33
Tabela 12 – Leituras solicitadas pelos professores durante o curso	34
Tabela 13 – Motivação para a leitura	36
Tabela 14 – Uso da biblioteca	37
Tabela 15 – Frequência a Biblioteca.....	38
Tabela 16 – Significado da leitura.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LEITURA E UNIVERSIDADE	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	18
3.1 Caracterização da pesquisa	18
3.2 Delimitação da pesquisa.....	19
3.3 Caracterização do campo da pesquisa	19
3.4 Coleta e análise dos dados	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1 Perfil dos estudantes	25
4.2 Formação escolar.....	26
4.3 Atuação profissional	27
4.4 O estudante e sua relação com a leitura	28
4.4.1 Gosto pela leitura	28
4.4.2 Estímulo a leitura.....	29
4.4.3 Tempo e espaço dedicado à leitura	31
4.4.4 Fontes de leitura mais solicitadas durante o curso.....	32
4.4.5 Leituras solicitadas pelos professores.....	34
4.4.6 Motivação para a leitura	36
4.4.7 Futuros bibliotecários e sua relação com a biblioteca	37
4.4.8 Significado da leitura	38
4.4.9 Importância da leitura	40
4.4.10 Práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

A leitura tem elevada significância no processo de inserção dos indivíduos na sociedade. Sem dúvida, é um forte instrumento para a aquisição de conhecimentos, além de ser extremamente importante na vida dos seres humanos. A prática da leitura exerce papel importante no processo de formação dos indivíduos, pois, quem usufrui dessa prática amplia sua visão de mundo e cria novas perspectivas de vida, com relação a aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Sendo assim, ler é compreender melhor o mundo em que se vive. Segundo a afirmação de Freire (2003, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, [...]”.

Um bom exemplo de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra consiste no processo de alfabetização de Freire, no qual se partia da realidade do educando, do que ele já sabia, valorizando coisas e fatos da sua rotina de vida, de seus problemas, da sua maneira de falar em sua comunidade. Assim, ao partir de palavras conhecidas das quais sabiam dominar seu significado, seria possível alfabetizar as pessoas. (FREIRE, 2003).

Corroborando com a afirmação do autor acima citado, basta lembrar as leituras realizadas cotidianamente pelos cidadãos comuns – a placa do ônibus, a cédula de dinheiro, a mensagem no visor do caixa eletrônico, os “outdoors” espalhados pela cidade, dentre outros. Enfim, a leitura está presente no dia-a-dia das pessoas, seja para efetuar o pagamento de uma conta, adquirir informações sobre um endereço, saber o horário do ônibus, informar-se, ou para desfrutar do prazer que é proporcionado pela leitura.

Mesmo sendo a leitura de extrema importância na formação do cidadão e para sua vivência na sociedade, sabe-se que nem todos têm acesso a ela, tornando-se um empecilho no processo de inserção social de grande parte da população nas sociedades letradas. Isso se deve à crise generalizada em que se encontra a educação em nosso país, principalmente, no que diz respeito à leitura.

Infelizmente, o Brasil é visto como um país de não-leitores e isso, porque não temos incluído em nossa cultura o hábito de ler. Realmente, se lê muito pouco comparado a outros países. A realidade dos fatos mostra que há muito a se fazer no

desenvolvimento de atividades que visem à formação de leitores. Para Pinheiro (apud NEVES, 1998, p. 2), “o desinteresse pela leitura é um grave problema, pois a falta de informação leva à preguiça mental e conduz a humanidade ao caos social e cultural.”

O descaso com relação à educação no Brasil tornou o ato de ler uma obrigação e não um prazer no ambiente escolar. O estudante lê apenas o que é exigido pelo professor, não se aprofunda em suas leituras devido a diversos fatores, sendo um deles a precária situação em que se encontram nossas bibliotecas escolares públicas, com local desapropriado, acervos desatualizados e sem profissionais bibliotecários atuando em conjunto com os professores no processo de ensino-aprendizagem, através do incentivo à leitura.

As consequências desta situação se refletem também no meio acadêmico. O estudante ingressa no ensino superior apresentando sérias dificuldades de leitura e escrita. Isso nada mais é do que o reflexo de uma organização desestruturada do ensino fundamental e médio que não incentiva a formação de leitores.

No âmbito acadêmico, a leitura é extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, principalmente, para o estudante de Biblioteconomia, que futuramente atuará como mediador da informação.

Sendo a leitura um instrumento essencial para o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo dos estudantes universitários, considerados parte da elite pensante do país, expõe-se como problemática a forma como a leitura é utilizada no âmbito acadêmico, mais especificamente no Curso de Biblioteconomia, uma vez que a leitura para o estudante de Biblioteconomia é de vital importância para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Segundo afirma Alves (2007, p. 2), “[...], não há formação universitária sem a leitura acadêmica e principalmente sem a utilização de práticas que geram uma leitura adequada e proveitosa.”

Reconhecendo a importância da leitura na formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários, esta pesquisa teve como objetivo geral verificar o uso e a importância da leitura para a comunidade acadêmica, principalmente, para o estudante de Biblioteconomia que futuramente contribuirá para a formação de leitores. Pois, o Bibliotecário além de tratar tecnicamente às informações para os usuários, é responsável, também, por diversificar ações nas unidades de informação

que promovam o prazer de ler, a formação do leitor e do pesquisador. E delinearam-se como objetivos específicos: identificar o espaço que a leitura ocupa no meio acadêmico; descrever a relação dos estudantes de Biblioteconomia com a leitura; destacar a leitura como fator importante para a formação acadêmica e profissional do bibliotecário.

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu no dia-a-dia, em sala de aula, no qual se pode observar a dificuldade enfrentada pelos professores ao se depararem com estudantes que apresentam diversas dificuldades relacionadas à leitura. Além disso, foi possível constatar também que os estudantes frequentam as aulas sem uma leitura prévia dos textos a serem discutidos, por não terem o hábito de ler, o que torna as aulas cansativas, pois não há interação, diálogo e troca de ideias entre estudantes e professor.

Portanto, conhecer o comportamento dos estudantes universitários quanto às práticas de leitura realizadas na universidade é de extrema relevância, visto que a leitura se constitui em um dos elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, e, no caso dos estudantes de Biblioteconomia, futuros bibliotecários – como um dos principais instrumentos de trabalho.

Desta forma, o presente estudo contribui para que cada vez mais sejam realizados estudos sobre a temática da leitura na universidade.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado da seguinte forma: Introdução; Leitura e Universidade; Procedimentos metodológicos; Análise e discussão dos resultados; Considerações finais; Referências e Apêndice.

2 LEITURA E UNIVERSIDADE

Pensar em leitura nos dias atuais significa concebê-la como um instrumento capaz de promover interações entre os indivíduos através do compartilhamento de experiências. Segundo Neves (2007, p. 20)

[...] a produção de sentido decorrente da leitura está associada ao conhecimento e à experiência prévia da realidade circundante e da fruição dos bens culturais locais e universais, particularmente, aqueles advindo da família, da comunidade, da tradição popular e dos meios de comunicação de massa.

Assim, pode-se dizer que a atribuição de significados é efetivada pelo leitor, através de seus conhecimentos anteriores, nas experiências vivenciadas e no seu convívio em sociedade. Almeida Júnior (2007, p. 35), afirma que “a leitura é realizada a partir do acervo de conhecimentos de cada pessoa. Cada leitura, dessa forma, é individual, diferente de outra leitura, pois não pode prescindir dos referenciais de quem a realiza.”

Segundo Silva (1992, p. 42), “ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas registradas através da escrita.” Corroborando com a citação acima, Neves (1998, p. 4) afirma que

[...], todo o ato de escrever implica o ler, desta forma, não se pode pensar a escrita separada da leitura, enquanto apropriações de um objeto, neste caso, estamos trabalhando com a realidade, o conhecimento de mundo do homem, realidade concreta que é sempre uma produção humana.

Neste mesmo sentido, Almeida Júnior (2007, p. 33) ressalta que “a leitura, assim como a escrita, é a expressão máxima da inventividade, da criatividade e da intelectualidade do homem.” Silva (1992), salienta que o ato de ler geralmente envolve apreensão, apropriação e transformação de significados. Diz ainda, que a “leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudoleitura é um empreendimento meramente ôntico.” (SILVA, 1992, p. 96).

A leitura é sem dúvida, elemento fundamental em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. No âmbito universitário não poderia ser

diferente, visto que, neste meio, a leitura está presente no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, além de ser indispensável para o bom desempenho do estudante em sua vivência acadêmica. (ALVES, 2007).

Silva (1992, p. 42), expõe que em termos de realidade educacional brasileira, as funções da leitura podem ser explicitadas da seguinte forma:

1. Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano. [...]
2. Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. [...]
3. Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis. [...]
4. A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão. [...]
5. A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. [...]

Diante do exposto, a comunidade acadêmica tem sido o foco de vários estudos sobre leitura. Os resultados destes estudos têm revelado sérios problemas no que diz respeito à leitura e linguagem dos acadêmicos e, também, quanto às práticas de leitura realizadas no interior das universidades, que muitas vezes são desenvolvidas de forma inadequada, deixando evidente que os estudantes não têm consciência da importância dessa prática para sua formação.

Santos (1990) afirma que a política educacional adotada não só no Brasil, como por vários países, de facilitar o acesso à universidade, democratizou o ensino superior, mas também criou o problema de trazer para o terceiro grau estudantes cujas habilidades básicas de leitura são extremamente precárias.

Discorrendo sobre a leitura na universidade Lopes e Ribeiro (1992, p. 46), dizem que,

Na Universidade é cobrada uma leitura rápida e significativa, para atender às solicitações das disciplinas. O universitário tem que absorver o máximo de informações em pouco tempo, muitas vezes, praticando leitura de texto que até então não fazia parte de seu repertório.

Já Alves (2007, p. 2), destaca que

No cotidiano universitário a leitura, em geral, não está diretamente relacionada às atividades acadêmicas. Não são raros os universitários demonstrarem desinteresse na leitura dos textos, freqüentando as aulas sem apresentarem uma leitura prévia dos assuntos a serem discutidos. Observamos, também, uma freqüência baixa de estudantes às bibliotecas, ou seja, muitos não têm o hábito de usar diariamente a biblioteca, mas sim esporadicamente.

A biblioteca é o alicerce para o bom desempenho dos estudantes na universidade. Lopes (2002, p. 2), corrobora a afirmação quando diz que “A biblioteca universitária no contexto da universidade, desempenha papel fundamental, atuando como centro do saber da vida acadêmica e fonte principal para o fomento do ensino, da pesquisa e da extensão.” No entanto, é lamentável constatar que os recursos disponibilizados pela biblioteca universitária não são utilizados pela comunidade acadêmica para o desenvolvimento das suas atividades, como instrumento para o aprimoramento da leitura e enriquecimento do seu conhecimento.

Essa deficiência no exercício da leitura nada mais é do que o reflexo da defasagem do ensino fundamental, no qual, os estudantes não são estimulados a ler, fazer da leitura um hábito e assim, se tornarem cidadãos críticos e criativos.

O senso crítico e a criatividade são qualidades que devem estar presentes no perfil dos acadêmicos, para que através da leitura dos textos recomendados pelos docentes os estudantes possam compreender os diferentes sentidos dos textos e atribuir a eles novos significados. Alves (2007, p. 2), afirma que “a prática de leitura não se reduz somente aos aspectos técnicos, mas que o leitor compreenda os diferentes sentidos do texto de forma crítica e criativa.”

Corroborando com o pensamento do autor acima citado, Dumont (2007, p. 65) diz que

a verdadeira efetivação da leitura é uma ação social e não de domínio de técnicas, ou seja, a ênfase não se encontra no processo de decifração da escrita com base na correspondência grafológica, e sim como estratégia da subjetividade do leitor, que o possibilita a construir significados e recolher informações do texto lido.

Smith (apud SANTOS, 1990), analisando algumas questões sobre a leitura na universidade enfatiza que tanto o pensamento crítico, como o pensamento criativo, são indispensáveis para a verdadeira compreensão que ultrapassa o limite de

domínio imediato do estímulo textual, alcançando níveis mais elevados de inferência e elaboração.

Na universidade se torna cada vez mais constante o estudante abandonar o curso devido à insegurança e por temer um fracasso que resultará em reprovação.

Segundo a afirmação de Neves (2007, p. 17),

Se forem buscadas as causas principais do fracasso ou do insucesso de muitos dos alunos de cursos superiores, particularmente nas três primeiras etapas, poder-se-á identificar que a dificuldade de compreensão e, portanto, de aprender e de construir o conhecimento está associada à dificuldade de ler.

Corrêa (2001, p. 46), diz que,

[...]. Comparados com textos não acadêmicos, os textos da Universidade são objetos que cansam, que dão sono, que consentem interrupções externas, que fazem o leitor esperar com ansiedade pelo término da leitura. Contudo, parece importante não perder de vista que existem diferenças nas demandas solicitadas pelo diferentes gêneros de texto. Pela sua própria especificidade discursiva, os textos acadêmicos exigem um outro tipo de participação do leitor que não é a mesma pressuposta na leitura de textos de ficção ou religiosos, por exemplo. Ao contrário de ser uma atitude de contemplação ou entrega total ao que está sendo lido, a leitura dos textos acadêmicos – pela sua própria natureza enunciativa – exige que o leitor participe intensamente de sua leitura, seja redobrando a sua atenção e concentração, seja estabelecendo relações entre as várias partes do texto, seja convocando informações e aprendizagens anteriores.

Sendo assim, saber ler e compreender o que se lê são atributos essenciais para os estudantes universitários.

Diante aos problemas expostos pelos diferentes autores no que diz respeito à leitura no âmbito universitário, considera-se um agravante quando se trata do estudante de Biblioteconomia. De acordo com Barros (1986, p. 30),

O bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, como que esquecendo que a biblioteca é palco de incontáveis dúvidas, que a sua cultura pode ajudar a resolver.

Nesse mesmo sentido, Harrison (2000) afirma que para orientar bem os leitores, o bibliotecário precisa ter o hábito e o prazer da leitura e, conseqüentemente, frequentar a biblioteca, mesmo que esporadicamente, vendo-se

desta maneira no papel de leitor e conhecendo as dificuldades que muitas vezes o leitor encontra para desenvolver a leitura.

Assim, para os estudantes de Biblioteconomia, a leitura assume papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois se trata também de um instrumento essencial para a realização de seu futuro trabalho. Neves (2007), quando discute a leitura como uma prática pedagógica na formação do bibliotecário, destaca que se for levar em consideração que a Biblioteconomia tem como missão o estudo e a produção de conhecimento em relação aos aspectos conceituais, teóricos, metodológicos e tecnológicos do processo de gestão, tratamento, recuperação e disseminação da informação, registrada em qualquer suporte, a leitura é ferramenta básica para o bibliotecário.

A respeito do bom desempenho do bibliotecário, no exercício de sua profissão, Sacchi Júnior (1986, p. 7) enfatiza que

[...] o bom bibliotecário, além de conhecer as técnicas para o tratamento documental, deve ser um leitor. Leitor com uma história de leitura de várias obras. Sujeito explorador do conteúdo informacional, uma vez que, ao buscar informações para entender o imediato e o mediato, estará se “armando” de condições para “trabalhar” as situações com as quais se defronta. Situações nas quais se situa como sujeito social e profissional.

Segundo Santos et al. (2007, p. 143), “só quem é leitor de coração consegue estimular outros a serem leitores.” Diante dessa afirmação, fica evidente o quanto a leitura é de suma importância para o bibliotecário e imprescindível para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Desta forma, ao investigar a temática da leitura no ambiente universitário, especialmente no Curso de Biblioteconomia, pretende-se conhecer as reais e atuais dificuldades de leitura levantadas pelos acadêmicos, visto que a leitura neste meio exerce o papel de mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, serão caracterizados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa, do ponto de vista de sua natureza é aplicada, do tipo exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa.

Com base nos objetivos, a pesquisa é primeiramente, do tipo exploratória, que segundo Gil (2008, p. 41)

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Em um segundo momento, pode-se dizer que é do tipo descritiva; segundo Manning (apud NEVES, 1996, p. 1), “o trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados.”

À abordagem é qualitativa, por permitir interpretar a realidade no qual, está inserido o objeto de estudo. Segundo Giovinazzo (2001), a pesquisa qualitativa

costuma ser direcionada e não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

E quantitativa, por fazer uso de métodos estatísticos na apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa. Segundo Dias (2009), a pesquisa quantitativa

se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos. Em contrapartida, a pesquisa qualitativa caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo.

A pesquisa, com base nos procedimentos técnicos utilizados, pode ser classificada como estudo de caso. Para Gil (2008, p. 54), “O estudo de caso [...]. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, [...]”.

3.2 Delimitação da pesquisa

A pesquisa foi delimitada por seus objetivos, que determinaram os sujeitos, o enfoque, a metodologia, o ambiente da investigação e o período temporal, isto é, a última fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do primeiro semestre de 2009. Neste sentido, os sujeitos da pesquisa foram 28 estudantes do referido curso, sendo que quatro estudantes não estavam presentes em sala de aula, no dia da aplicação do questionário.

A escolha dos alunos da oitava fase se fez pelo fato dos mesmos estarem mais amadurecidos no que diz respeito às práticas de leitura realizadas na universidade.

3.3 Caracterização do campo da pesquisa

O Curso de Graduação em Biblioteconomia está vinculado ao Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi implantado em 1973 com o nome inicial de Curso de Biblioteconomia e Documentação. Recebeu o reconhecimento do Conselho Federal de Educação em 8 de novembro de 1977, através do Parecer n. 3.129 confirmado pelo Decreto Presidencial de n. 81.144 publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. Desde 1978, passou a ser denominado Curso de Biblioteconomia.

O curso tem uma oferta de oitenta vagas anuais, de ingresso através do concurso vestibular, no período noturno, sendo quarenta das vagas para o primeiro semestre e quarenta para o segundo semestre de cada ano.

No decorrer de seus 35 anos de existência o currículo do Curso de Biblioteconomia vem sendo constantemente atualizado, tentando acompanhar as exigências da sociedade.

O novo currículo do curso foi implantando em 2005. Atualmente o curso tem como missão: "capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia." (UNIVERSIDADE, 2009).

O Curso de Biblioteconomia tem como objetivo: "formar profissionais capazes de trabalhar a informação de modo a atender as necessidades de informação, entende-se os aspectos: Políticos, Econômicos, Educacionais, Sociais, Saúde, Culturais, Recreativos e Tecnológicos." E tem como Objetivos Específicos: "a) Favorecer Condições para desenvolver no Aluno uma visão crítica da realidade; b) Estimular o desenvolvimento de Pesquisas Biblioteconômicas; c) Capacitar o Aluno a selecionar, adquirir, organizar, disseminar e transferir a informação de forma eficaz." (UNIVERSIDADE, 2009).

O curso funciona com o apoio dos seguintes recursos:

- Biblioteca do Centro de Ciências da Educação com cerca de 8.000 títulos de livros das áreas de Educação e Biblioteconomia/Ciência da Informação, 409 títulos de periódicos, CD-ROMs e vídeos;
- Biblioteca Universitária;
- LABINFOR - Laboratório de Informática, com 20 computadores com acesso a Internet, três impressoras e uma televisão;
- LTI - Laboratório de Tratamento da Informação, com 15 Computadores com acesso a Internet, uma impressora e uma televisão;
- LABCON - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos;
- Auditório do CED com capacidade para 100 pessoas.

O curso formou, durante estes anos, cerca de 1.150 bibliotecários. O trabalho desses profissionais, em Santa Catarina, tem proporcionado mudanças significativas nas unidades de informação do Estado. A organização dessas unidades, pautada

em padrões internacionais, tem resultado em melhorias significativas no processo de disseminação da informação favorecendo a sua participação em redes de compartilhamento de serviços e informação. Bibliotecários formados pela UFSC têm atuado, também, em outros estados brasileiros, e prestado sua contribuição na gestão da informação do país. (UNIVERSIDADE, 2009).

No Curso de Biblioteconomia da UFSC, o principal agente institucional é o Departamento de Ciência da Informação (CIN), sendo responsável em ministrar as disciplinas de formação profissional.

O CIN tem o objetivo de ensinar, pesquisar e prestar serviços de extensão nos campos de Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Ciência da Informação. Também é de sua competência dirigir o Curso de Graduação em Biblioteconomia.

O corpo docente do CIN é composto por 22 professores com diferentes titulações, contando com doutores e mestres. Todos os professores são contratados através de concurso público de provas e títulos em regime de quarenta horas/semanais, com Dedicção Exclusiva (DE). Além do corpo docente, o CIN conta também com três servidores técnicos administrativos, sendo um com nível superior, graduado em Pedagogia, e dois com nível médio, ambos atuando na secretaria do Departamento.

A grade curricular do Curso de Biblioteconomia é composta de disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias e específicas da área foram construídas levando em consideração as quatro áreas temáticas da Biblioteconomia: 1) Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; 2) Organização e Tratamento da Informação; 3) Recursos e Serviços da Informação; 4) Gestão da Informação. No quadro 1, serão apresentadas as disciplinas obrigatórias.

Código Disciplina	Nome da Disciplina	Horas/Aulas
CIN5001	Fundamentos de Biblioteconomia	72/4
CIN5002	Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia	72/4
CIN5003	Evolução dos Meios de Informação e Comunicação	72/4
CIN5026	Ética Profissional	36/2
JOR5300	Comunicação	36/2
LLV5603	Produção Textual Acadêmica I	60/4
CIN5004	Fontes de Informação I	72/4
CIN5006	Catálogo I	72/4
CIN5007	Gestão da Informação e do Conhecimento	36/2
LLE5105	Inglês Instrumental I-B	72/4
SPO5116	Introdução à Sociologia para Biblioteconomia	72/4
CAD5106	Teoria Geral da Administração	72/4
CIN5008	Fontes de Informação II	72/4
CIN5009	Linguagens Documentárias	72/4
CIN5010	Catálogo II	108/6
PSI5112	Relações Humanas	36/2
CIN5011	Gestão da Qualidade em Unidades de Informação	72/4
CIN5012	Recuperação da Informação	72/4
CIN5013	Sistemas de Classificação	108/6
CIN5014	Indexação	72/4
CIN5015	Pesquisa em Biblioteconomia	72/4
CIN5016	Gestão Estratégica em Unidades de Informação	72/4
CIN5017	Gestão de Documentos	72/4
CIN5018	Informatização de Unidades de Informação I	72/4
INE5111	Estatística Aplicada I	72/4
CIN5019	Organização de Unidades de Informação	72/4
CIN5020	Estudos de Usuários e de Comunidades	72/4
CIN5021	Prática de Tratamento da Informação	72/4
CIN5022	Serviços de Informação	72/4
CIN5023	Referência	72/4
CIN5024	Formação e Desenvolvimento de Coleções	72/4
CIN5025	Prática de Gestão	36/2
CIN5051	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I	72/4
CIN5050	Estágio	270/15
CIN5052	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II	108/6

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2009

No quadro 2, são apresentadas as disciplinas optativas constantes na grade curricular do curso.

Código Disciplina	Nome da Disciplina	Horas/Aulas
CIN5030	Biblioteca Digital	72/4
CIN5031	Biblioteca Virtual	72/4
CIN5032	Biblioterapia	36/2
CIN5033	Conservação e Restauração de Documentos	36/2
CIN5034	Editoração	36/2
CIN5035	Informação e Cidadania	36/2
CIN5036	Informação Literária	36/2
CIN5037	Informação para Empresas	36/2
CIN5038	Leitura e Informação	36/2
CIN5039	Tópicos Especiais/Biblioteconomia/Ciência da Informação: Fundamentos	36/2
CIN5040	Tópicos Especiais/Biblioteconomia/Ciência da Informação: Organização e Tratamento	36/2
CIN5041	Tópicos Especiais/Biblioteconomia/Ciência da Informação: Recursos e Serviços	36/2
CIN5042	Tópicos Especiais/Biblioteconomia/Ciência da Informação: Gestão da informação	36/2
CIN5043	Tópicos Especiais/Biblioteconomia/Ciência da Informação: Tecnologias-Informação	36/2
CIN5044	Unidades de Informação Gerais	72/4
CIN5045	Unidades de Informação Especializadas	72/4
CIN5046	Gerenciador de Bases de Dados - CDS/ISIS	72/4
CIN5055	Atividades Extraclasse – Eventos	18/1
CIN5056	Atividades Extraclasse – Eventos	36/2
CIN5057	Atividades Extraclasse – Pesquisa I	18/1
CIN5058	Atividades Extraclasse – Pesquisa II	18/1
CIN5059	Atividades Extraclasse – Pesquisa III	18/1
CIN5060	Atividades Extraclasse – Extensão I	18/1
CIN5061	Atividades Extraclasse – Extensão II	18/1
CIN5062	Atividades Extraclasse – Monitoria	18/1
CIN5063	Atividades Extraclasse – Estágio I	18/1
CIN5064	Atividades Extraclasse – Estágio II	18/1
CIN5065	Atividades Extraclasse – Cursos	18/1
CIN5066	Atividades Extraclasse – Cursos	36/2
CIN5067	Atividades Extraclasse – Entidades de Classe I	18/1
CIN5068	Atividades Extraclasse – Entidades de Classe I	18/1

Quadro 2 – Disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2009

É necessário destacar que o Curso de Biblioteconomia, além do CIN, conta com a colaboração de outros Departamentos para a ministração das aulas, como os Departamentos de: Língua e Literatura Estrangeira, Língua e Literatura Vernáculas, Psicologia, Comunicação, Administração, Sociologia, Informática e Estatística.

A infra-estrutura disponível para a realização das aulas do CIN no Curso de Biblioteconomia compõe-se de dez salas de aula, equipadas com cadeiras, mesas, ar condicionado, ventilador, retro-projetor, televisão e vídeo.

O espaço físico das salas de aula, em termos gerais, é insuficiente, pois foram projetadas para 30 alunos e, desde 1997, as turmas do Curso passaram a ser compostas por 40 alunos. Essa limitação do espaço físico, muitas vezes, prejudica as aulas.

3.4 Coleta e análise dos dados

Com base no referencial teórico, partiu-se para a elaboração e aplicação do instrumento de coleta de dados.

O instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário, com 18 perguntas do tipo abertas e fechadas, por ser um método de baixo custo e exigir pouco tempo para coleta e tratamento dos dados obtidos. O mesmo foi aplicado junto aos alunos em março de 2009. Segundo Barbosa (2008), o questionário

[...] é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. Quanto à aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples como lápis, papel, formulários, etc. Podem ser aplicados individualmente ou em grupos, por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não.

Após a coleta dos dados foi feita a tabulação, análise e a apresentação dos dados obtidos, a fim de torná-los significativos e válidos, sendo capazes de evidenciar as informações obtidas.

Os dados obtidos com a realização da pesquisa foram tratados de forma qualitativa e quantitativa, de acordo com os critérios apontados em cada questão. Para a apresentação dos mesmos, utilizou-se tabelas e quadros, a fim de proporcionar uma melhor visualização e entendimento dos resultados obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir será apresentada a análise e discussão dos resultados obtidos, embasados na temática da leitura na universidade, como ponto de suma importância na formação e atuação dos bibliotecários nas diversas unidades de informação.

4.1 Perfil dos estudantes

As duas questões iniciais do questionário, procuraram caracterizar a população da pesquisa quanto a idade e o sexo. Então, primeiramente perguntou-se: Qual sua idade? Os dados estão dispostos na tabela 1:

Tabela 1 – Idade		
Idade	Estudantes	%
21	4	17%
22	1	4%
23	4	17%
24	3	13%
25	2	8%
26	2	8%
29	1	4%
30	1	4%
31	1	4%
35	1	4%
36	1	4%
44	1	4%
45	1	4%
46	1	4%
Total	24	100%

Como pode ser observado na tabela, serviu como sujeitos desta pesquisa 24 estudantes do Curso de Biblioteconomia, nível graduação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com faixa etária entre 21 a 46 anos.

Já a tabela 2, apresenta os resultados obtidos em relação ao sexo dos estudantes, como pode ser observado a seguir:

Tabela 2 – Sexo		
Sexo	Estudantes	%
Masculino	4	17%
Feminino	20	83%
Total	24	100%

Observa-se que 83% da população pesquisada é composta por mulheres e 17% por homens. Assim sendo, os dados indicam que o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ainda é em grande maioria, procurado por pessoas do sexo feminino.

Confirma-se, assim, o pressuposto que se tinha de que a maioria dos profissionais bibliotecários é do sexo feminino. Este fato pode ser observado analisando as listas de resultados dos vestibulares. Também neste sentido, Bandeira e Blatt (2000) em pesquisa realizada confirmaram mais uma vez que a presença de mulheres na profissão ainda é muito grande.

4.2 Formação escolar

Com o intuito de conhecer a trajetória escolar dos estudantes, desde as séries iniciais, a terceira pergunta feita aos mesmos, referiu-se à realização do ensino fundamental, como pode ser observado na tabela 3:

Tabela 3 – Ensino fundamental		
Opções	Estudantes	%
Escola Pública	20	83%
Escola Privada	3	13%
Escola Pública e Privada	1	4%
Supletivo	0	0%
Total	24	100%

Os dados obtidos revelam que 83% dos estudantes tiveram sua formação educacional inicial em escola pública; 13% em escola privada e 4% em ambas.

Dando continuidade à trajetória escolar dos estudantes, a quarta pergunta feita aos mesmos, foi referente à realização do ensino médio, como pode ser observado na tabela 4:

Tabela 4 – Ensino médio		
Opções	Estudantes	%
Escola Pública	18	75%
Escola Privada	4	17%
Escola Pública e Privada	2	8%
Supletivo	0	0%
Total	24	100%

Os dados obtidos revelam que 75% dos estudantes realizaram o ensino médio em escola pública; 17% em escola privada e 8% em ambas.

4.3 Atuação profissional

A quinta pergunta feita aos estudantes foi: Você trabalha? Em seguida perguntou-se: Se sua resposta foi **SIM** na pergunta anterior, responda quantas horas diárias? Os dados são apresentados nas tabelas 5 e 6:

Tabela 5 – Trabalho		
Opções	Estudantes	%
Sim	22	92%
Não	2	8%
Total	24	100%

Os dados revelam que 92% dos estudantes precisam conciliar estudo e trabalho e apenas 8% dedicam-se apenas aos estudos. Sendo assim, perguntou-se aos que responderam sim, quantas horas diárias dedicam ao trabalho, como pode ser observado na tabela 6:

Tabela 6 – Horas diárias trabalhadas

Opções	Estudantes	%
Até 4 horas	7	29%
De 4 a 6 horas	7	29%
Até 8 horas	5	21%
Mais de 8 horas	3	13%
Não trabalham	2	8%
Total	24	100%

Os dados apresentados mostram que 29% dos estudantes dedicam até 4 horas do seu dia ao trabalho; 29% dos estudantes de 4 a 6 horas diárias; 21% dos estudantes até 8 horas diárias e 13% mais de 8 horas diárias. Destes 8% não trabalham, como já mencionado na tabela 5. Diante do exposto, constata-se que a maioria dos estudantes tem um tempo limitado para dedicar-se aos estudos.

4.4 O estudante e sua relação com a leitura

4.4.1 Gosto pela leitura

Buscando conhecer a relação dos estudantes de Biblioteconomia com a leitura, perguntou-se: Você gosta de ler? Os dados são apresentados na tabela 7:

Tabela 7 – Gosto pela leitura

Opções	Estudantes	%
Sim	21	88%
Não	3	13%
Total	24	100%

Os resultados apontam que 88% dos estudantes gostam de ler e 13% não gostam. Apesar de a maioria ter respondido gostar de ler, é possível perceber no cotidiano acadêmico, certo desinteresse quanto às práticas de leitura realizadas na universidade. Assim, muitos lêem por obrigação, apenas para realizarem as atividades acadêmicas, não se dando conta do quanto à leitura é importante para sua formação acadêmica e profissional.

Segundo Santos et al. (2007, p. 146), “[...] as pessoas se afastam da leitura por muitos motivos, dentre os quais o mais freqüente é por rever, na literatura, experiências didáticas que gostariam de esquecer.”

Como apresentado anteriormente nas tabelas 3 e 4, a maioria dos estudantes vem de escolas públicas, onde as práticas de leitura são realizadas de forma incorreta, tendo os livros didáticos – as famosas cartilhas – como principal meio de aquisição do conhecimento. O aluno faz a leitura do texto e em seguida responde a um questionário. Sendo assim, o aluno-leitor é obrigado a reproduzir os significados já constatados e cristalizados pelo professor e pelo livro didático. (SILVA, 2009).

Cagliari (2009, p. 22), corrobora com o exposto acima quando coloca que

As cartilhas, praticamente, proíbem a produção de textos, permitindo que os alunos escrevam apenas palavras formadas de elementos já estudados, ou frases com palavras já vistas. O máximo de liberdade que permitem ao aprendiz é escrever, por exemplo, uma estória, em quatro ou cinco linhas, em geral recontando algo que ouviu. Não raramente, acompanha este exercício, um roteiro com perguntas que o aluno deve responder, e, dessa forma, obter as frases que formarão o seu texto.

Nesse contexto, Cagliari (2009) afirma que a cartilha valoriza demasiadamente a avaliação e fixação da aprendizagem e esquece-se de ensinar o que os alunos devem aprender. Com relação à leitura, a mesma pode levar alguns alunos a decorar o texto e escrever aquilo que ela exige sem, contudo levá-los a descobrir como se deve fazer para ler.

É necessário lembrar que a aprendizagem da leitura, não se inicia na escola. A leitura tem seu início muito antes, no ambiente familiar, quando a criança deve ter seu primeiro contato com a leitura, através das histórias contadas pelos adultos. A partir deste momento, a criança começa a interagir com seu meio propiciando condições de aprendizagem.

4.4.2 Estímulo a leitura

A oitava pergunta referiu-se ao estímulo às práticas de leitura, repassado aos estudantes pelos educadores do ensino fundamental e médio. Então, perguntou-se aos estudantes: Durante o ensino fundamental e médio você foi estimulado a ler? Os dados podem ser observados na tabela 8:

Tabela 8 – Estímulo a leitura

Opções	Estudantes	%
Sim	12	50%
Não	12	50%
Total	24	100%

Os resultados obtidos mostram que 50% dos estudantes foram estimulados a ler durante o ensino fundamental e médio e 50% não foram estimulados a ler, o que faz da leitura para estes estudantes uma obrigação, pois não foram incentivados a ler nas fases em que se formam os leitores, deixando de ter a leitura como um exercício prazeroso.

Segundo Mermelstein (2009), a função da escola é ensinar novidades, ampliar o repertório do aluno com exposição de maior diversidade de gêneros textuais. A dosagem e as exigências serão planejadas levando em conta que a formação do leitor é um processo de amadurecimento e que quanto antes começar mais sentido fará na vida do aluno-leitor.

Santos et al. (2007, p. 147), enfatiza que a leitura é

um diálogo, que na escola acontece entre aluno e texto, mas do qual o professor não pode ficar afastado como mera testemunha, pois cabe a nós o papel ativo nesse processo, fazendo refletir e argumentar, escutando as leituras feitas para com elas e com eles reaprender o nosso constante processo de ler.

Dentro deste contexto, respeitar a escolha do estudante é fator fundamental para o desenvolvimento do exercício da leitura. As leituras mediadas pelos professores em sala de aula não podem ser generalizadas, deve-se oferecer aos estudantes opções que respeitem suas características próprias.

Em sala de aula, segundo afirma Strehl (2008) o estudante deve ter a oportunidade de ler os clássicos literários, porém, muitas vezes, a opção de entrar em contato com outras leituras que dizem respeito às suas características e nível de maturidade não é considerada.

A leitura deve ser uma atividade valorizada pelo professor; só assim ele poderá ensinar os estudantes a ler com prazer.

4.4.3 Tempo e espaço dedicado a leitura

Buscando-se conhecer a relação dos estudantes de Biblioteconomia com a leitura, perguntou-se: Quanto tempo do seu dia, você dedica à leitura? Em seguida, perguntou-se aos estudantes: Onde costuma realizar suas leituras? Os dados estão dispostos nas tabelas 9 e 10:

Tabela 9 – Tempo dedicado a leitura

Opções	Estudantes	%
Menos de meia hora	6	25%
Meia hora	5	21%
Uma hora	5	21%
Duas horas	3	13%
Mais de três horas	5	21%
Total	24	100%

Como pode ser observado na tabela 9, 25% dos estudantes dedicam menos de meia hora do seu dia, à leitura de textos referentes ao Curso de Biblioteconomia. Os dados restantes estão dispostos da seguinte forma: 21% dedicam meia hora do seu dia à leitura; 21% dedicam uma hora; 13% dizem dedicar duas horas do seu dia à leitura e 21% reservam mais de três horas do seu dia à leitura.

Esses dados indicam que a grande maioria dos estudantes disponibiliza um tempo inadequado à prática da leitura. Como visto anteriormente na tabela 5 desta pesquisa, 92% dos estudantes precisam conciliar estudo e trabalho, esta situação na maioria dos casos, impede o estudante de avançar em seus estudos devido ao tempo limitado que tem para dedicar-se a ele.

Buscando ter um conhecimento ainda maior da relação dos estudantes de Biblioteconomia com a leitura, procurou-se conhecer também o espaço onde costumam realizar suas leituras como pode ser observado na tabela 10:

Tabela 10 – Local de realização das leituras

Opções	Estudantes	%
Em casa	13	54%
No ônibus	4	17%
No trabalho	5	21%
Na biblioteca	0	0%
Outros	0	0%
Nulo	2	8%
Total	24	100%

Os resultados mostram que 54% dos estudantes lêem em casa; 17% lêem no ônibus; 21% lêem no trabalho e 8% não responderam adequadamente à questão o que resultou na anulação das suas respostas. O que chama mais atenção na tabela 10, é que a biblioteca não foi mencionada pelos estudantes como espaço para a realização de suas leituras.

Segundo Alves (2007), é possível perceber que os estudantes universitários têm dificuldades de desenvolver pesquisas nas bibliotecas e/ou leituras complementares. A biblioteca é apenas um lugar que recorrem para fazer empréstimo de livros, não há uma cultura arraigada no estudante de realizar seus estudos e fazer suas pesquisas no próprio ambiente da biblioteca.

Esta situação é um exemplo da defasagem do ensino fundamental e médio, no qual, os estudantes não foram estimulados pelos professores a frequentar a biblioteca para realizar suas pesquisas e aprender a gostar de ler.

4.4.4 Fontes de leitura mais solicitadas durante o curso

A décima primeira pergunta foi em relação às leituras solicitadas pelos professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC. Sendo assim, perguntou-se aos estudantes: Durante o curso, quais foram às fontes de leitura mais solicitadas pelos professores? Os dados podem ser observados na tabela 11:

Tabela 11 – Fontes de leitura mais solicitadas pelos Professores

Opções	Estudantes	%
Periódicos da área	2	8%
Artigos de periódicos	16	67%
Capítulos de livros	3	13%
Livro no todo	2	8%
Outros	0	0%
Nulo	1	4%
Total	24	100%

Os resultados mostram que as fontes de leitura mais solicitadas pelos professores durante o curso foram os artigos de periódicos, com 67% dos estudantes indicando esta alternativa; 13% dos estudantes responderam que às fontes de leitura mais solicitadas foram capítulos de livros; 8% dos estudantes disseram que foram os periódicos da área; 8% dizem que foi o livro no todo. Um dos estudantes não respondeu adequadamente à questão o que resultou na anulação da sua resposta.

Acredita-se que os periódicos sejam a fonte mais utilizada no ensino superior por serem, como afirmam Fachin e Hillesheim (2006, p. 15)

[...] importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia em um país, pois por meio deles, são divulgados os resultados das pesquisas realizadas, sobre os mais variados assuntos. São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica e tecnológica. [...] porque o progresso da ciência é tão rápido que só pela edição de livros não se consegue acompanhar seu andamento, daí a importância dos periódicos científicos, com sua edição periódica: mensal, trimestral, semestral, entre outras.

Com relação às práticas de leitura realizadas no âmbito acadêmico Santos (2005, p. 59), expõe que

A leitura na universidade requer dos estudantes interesse, conhecimento e tempo para pensar de diferentes maneiras. Como, geralmente, o objetivo da leitura é a compreensão do que as outras pessoas pensam, essa tarefa exige dos alunos uma visão crítica dos assuntos lidos, o que envolve tarefas de examinar, identificar, comparar, localizar, avaliar, selecionar e priorizar informações. Acrescente-se a isso as leituras chamadas de alto nível de conhecimento que requerem a conexão de idéias e de fontes de informação.

Gomes (2008, p. 3), corrobora com o exposto acima quando diz que,

O processo criativo demanda atividades que ultrapassem aquelas desenvolvidas no ambiente da sala de aula e exige a prática da pesquisa e a própria realização de leituras enquanto coadjuvante tanto das atividades de ensino-aprendizagem quanto daquelas voltadas à pesquisa. Sob este novo foco, a universidade contemporânea vem tentando atuar, embora enfrente muitas dificuldades que acabam inibindo ou inviabilizando o alcance da instalação de práticas proficientes de leitura.

Os dados obtidos neste item revelam que os sujeitos desta pesquisa, estão cada vez mais distantes do bom desempenho em leitura que se espera dos estudantes universitários, pois como pode ser observado na tabela acima, o que prevalece no âmbito acadêmico são as leituras fragmentadas. Gomes (2008, p. 7) corrobora a afirmação quando coloca que “A prática da leitura fragmentada pode estar ameaçando a formação de sujeitos ativos e capazes de interagir com independência com as fontes de acesso à informação, limitando ainda a capacidade de interpretação e o exercício da crítica aos conteúdos acessados.”

Sendo assim, pode-se dizer que os estudantes de Biblioteconomia da UFSC limitam suas leituras as indicações dos professores deixando de lado a leitura dos textos na íntegra.

4.4.5 Leituras solicitadas pelos professores

Em seguida, perguntou-se aos estudantes: Você costuma ler apenas o que é solicitado pelos professores durante o curso? Os dados podem ser observados na tabela 12:

Tabela 12 – Leituras solicitadas pelos professores durante o curso		
Opções	Estudantes	%
Sim	13	54%
Não	11	46%
Total	24	100%

Os resultados obtidos apontam que 54% dos estudantes lêem apenas o que é solicitado pelos professores durante o curso, não buscam outras fontes de

informação para aprofundar seus conhecimentos e 46% dos estudantes dizem não ler apenas o que é solicitado pelos professores. Então, perguntou-se aos estudantes que responderam não ler somente o que é solicitado pelos professores o por quê? Abaixo, seguem as respostas:

AL 03: *“Para adquirir mais conhecimento.”*

AL 05: *“Para completar o aprendizado.”*

AL 06: *“Porque tenho interesse em outros assuntos.”*

AL 13: *“Leio outras categorias literárias.”*

AL 14: *“Conhecimento se adquire em outras fontes.”*

AL 16: *“Gosto de todas as áreas.”*

AL 17: Não respondeu por quê.

AL 18: *“Busco responder as minhas questões.”*

AL 19: *“Leio outros assuntos de meu interesse.”*

AL 20: *“Sou curioso.”*

AL 23: *“Preciso de informações além do curso.”*

Através das respostas obtidas, pode-se dizer que estes estudantes procuram obter outras informações para complementar o que foi aprendido em sala de aula, mas que também procuram leituras que satisfaçam suas necessidades pessoais. Almeida Júnior (2007, p. 42), afirma que,

Nos cursos de Biblioteconomia, a leitura em sala de aula é pragmática, tem um objetivo e uma finalidade bem delineada, diferenciando-se dos conceitos de ação cultural e de produção cultural. Mesmo sabendo que as disciplinas têm um programa a cumprir, não pode ser ele entendido de maneira dissociada dos alunos, nem se desconsiderar o acervo de conhecimentos e experiências deste último. É ele, aluno, co-participante nas ações de educação e não mero ente passivo que apenas recebe informações tidas como certas e corretas para a sua construção profissional.

O professor tem papel fundamental em despertar o interesse pela leitura em seus estudantes. Nesse sentido, Neves (2007, p. 24) ressalta que se o professor estiver cada vez mais imbuído da

importância do exercício da leitura como procedimento pedagógico, independentemente de uma abordagem de ensino e de aprendizagem mais ou menos tradicional, ele criará oportunidades de prática de leitura em sala de aula ou fora da sala de aula.

Sendo assim, a leitura não deve ser um ato autoritário por parte dos docentes, mas sim, um ato capaz de promover interação entre os estudantes e o compartilhamento de ideias na busca de novos conhecimentos.

4.4.6 Motivação para a leitura

Neste item, procurou-se conhecer o principal motivo que leva os estudantes a realizarem suas leituras; sendo assim, perguntou-se: Qual o principal motivo de suas leituras? Os dados são apresentados na tabela 13:

Tabela 13 – Motivação para a leitura		
Opções	Estudantes	%
Elaborar trabalhos	12	50%
Discutir a leitura em sala de aula	0	0%
Realizar seminários	2	8%
Fazer fichamentos	0	0%
Estudar para as provas	0	0%
Lazer	3	13%
Informar-se	6	25%
Nulo	1	4%
Total	24	100%

Os resultados apontam que 50% dos estudantes lêem para elaborar trabalhos; 25% lêem para informar-se; 13% lêem por lazer; 8% lêem para realizar seminários. Um dos estudantes não respondeu adequadamente à questão o que resultou na anulação da sua resposta.

Analisando os dados obtidos, pode-se dizer que as leituras realizadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UFSC são realizadas com um objetivo específico, ou seja, para a realização das atividades acadêmicas.

As leituras realizadas pelos estudantes no contexto da educação formal, em nível universitário, de acordo com Gomes (2008, p. 10), estão “estritamente

vinculadas ao ato de estudar, o que requer a construção de práticas mobilizadoras de um fazer discente mais comprometido com sua própria formação acadêmica e profissional.”

Assim, para estes estudantes a leitura deve ser uma prática constante no seu dia-a-dia, pois no exercício de sua profissão bibliotecária, a leitura assume papel fundamental, por ser um instrumento essencial para a realização de seu trabalho.

4.4.7 Futuros bibliotecários e sua relação com a biblioteca

A décima quarta pergunta feita aos estudantes foi: Como futuro bibliotecário, você frequenta a Biblioteca? Em seguida perguntou-se: Se sua resposta foi **SIM** na pergunta anterior, responda com que frequência costuma frequentar a Biblioteca? Os dados estão dispostos nas tabelas 14 e 15:

Tabela 14 – Uso da Biblioteca		
Opções	Estudantes	%
Sim	22	92%
Não	2	8%
Total	24	100%

Os resultados mostram que 92% dos estudantes frequentam a biblioteca e apenas 8% não frequentam. Aos que responderam não, perguntou-se por quê? As justificativas apresentadas podem ser observadas abaixo:

AL 09: “Prefiro computador.”

AL 10: “Só quando necessário.”

Sendo assim, aos que responderam sim, perguntou-se com que frequência costumam frequentar a Biblioteca. O resultado pode ser observado na tabela 15:

Tabela 15 – Frequência a Biblioteca

Opções	Estudantes	%
Diariamente	0	0%
Semanalmente	9	38%
Quinzenalmente	8	33%
Uma vez por mês	5	21%
Não frequentam	2	8%
Total	24	100%

Como pode ser observado na tabela acima, 38% dos estudantes frequentam a Biblioteca semanalmente; 33% frequentam quinzenalmente; 21% uma vez por mês e 8% não costumam frequentar a Biblioteca, como já mencionado anteriormente, na tabela 14.

Mesmo tendo uma frequência significativa pela maioria dos alunos, a biblioteca universitária precisa ser vista além dos serviços de empréstimo e de consulta local. Neste sentido, cabe aos professores direcionar os estudantes para a construção de uma prática regular de consulta, leitura e estudo das fontes de informação científica disponibilizadas pela biblioteca. Gomes (2008, p. 8) afirma que

as atividades de ensino-aprendizagem são traçadas, planejadas e executadas em uma relação distante e fria com a biblioteca, com um contato muito superficial e praticamente inexistente dos professores com ela, embora permaneça intacto o ideal de biblioteca no imaginário acadêmico.

Em se tratando de estudantes de Biblioteconomia, a biblioteca universitária deveria atuar como um laboratório para o desenvolvimento das práticas bibliotecárias; assim, o que os estudantes aprendem em sala de aula na teoria poderia ser aplicado na prática, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

4.4.8 Significado da leitura

Com o intuito de conhecer o significado da leitura para os estudantes de Biblioteconomia, perguntou-se: O que significa leitura para você? Os dados podem ser observados na tabela 16:

Tabela 16 – Significado da leitura

Opções	Estudantes	%
Algo chato e obrigatório.	1	4%
Indispensável no processo de aprendizagem dos indivíduos.	8	33%
Meio mais efetivo para assumir uma postura crítica em relação à realidade, favorecendo o diálogo e a troca de ideias.	9	38%
Algo prazeroso que liberta o leitor, possibilitando-lhe criar sua própria história.	5	21%
Nulo	1	4%
Total	24	100%

Os resultados obtidos apontam que para 38% dos estudantes a leitura significa o meio mais efetivo para assumir uma postura crítica em relação à realidade, favorecendo o diálogo e a troca de idéias; para 33% dos estudantes significa ser indispensável no processo de aprendizagem dos indivíduos; para 21% dos estudantes a leitura significa algo prazeroso que liberta o leitor, possibilitando-lhe criar sua própria história; para 4% dos estudantes algo chato e obrigatório. Um dos estudantes não respondeu adequadamente à questão o que resultou na anulação da sua resposta.

Através dos dados obtidos, pode-se dizer que os estudantes de Biblioteconomia têm consciência do quanto à leitura é importante em sua formação acadêmica e profissional; o que falta é incentivo para que adquiram o gosto pela leitura e façam dela um exercício em suas vidas. Segundo Neves (1998, p. 5), para os estudantes universitários, especificamente no caso da Biblioteconomia,

a leitura deve ser um instrumento de informação para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional, ou seja, a leitura como instrumento para sua formação, um instrumento de educação permanente e reflexão social. Um meio que permita mudar o panorama geral do país e que possibilite intervir nas grandes decisões nacionais, cuja mediação com a realidade se dará através da leitura.

Uma formação que evidencie o caráter imprescindível da leitura na ação do profissional da informação tornará o perfil desse profissional, mais adequado em relação às exigências do mercado e às demandas da sociedade. (ALMEIDA JÚNIOR, 2007).

Desta forma, o bibliotecário deve ter o hábito da leitura, pois só assim se tornará realmente um profissional da informação, capaz de promover a leitura e a formação do leitor.

4.4.9 Importância da leitura

Com a intenção de explicitar a opinião dos estudantes de Biblioteconomia da UFSC, sobre a importância da leitura na sua formação acadêmica e profissional, elaborou-se uma questão aberta, no qual, os estudantes poderiam expressar livremente sua opinião sobre o assunto.

Para uma melhor visualização dos dados obtidos, elaborou-se um quadro com as respostas. Cabe ressaltar que as respostas foram transcritas literalmente para não alterar o sentido das mesmas, como pode ser observado no quadro 3:

Para você, qual a importância da leitura para sua formação acadêmica e profissional?
AL 01: "Nos faz ter conhecimentos de várias áreas, nos torna uma pessoa com mais argumentos."
AL 02: "É importante, porém pouco prazerosa."
AL 03: "Fundamental, pois possibilita aprofundamento e aprendizagem."
AL 04: "Algo indispensável no processo de aprendizagem e na vida profissional."
AL 05: "A leitura possibilita um fluxo de informações muito amplo, que é responsável por tornarmos capazes de formar conhecimentos e senso crítico em relação à vida."
AL 06: "Indispensável, pois com a leitura confrontamos nossas idéias e somamos conhecimentos."
AL 07: "É indispensável, principalmente para concursos."
AL 08: "Ter embasamento sobre os assuntos relacionados a assuntos do cotidiano em aspectos gerais."
AL 09: "Adquirir conhecimento necessário para a realização das atividades."
AL 10: "Necessário para instrução."
AL 11: "É fundamental para ter conhecimento. Através da leitura que aprende-se mais, pois amplia o conhecimento que é apresentado pelos professores."
AL 12: "Nos faz ter uma visão crítica do que acontece ao nosso redor."
AL 13: "Ler significa aprender todo dia algo novo e isso é essencial para qualquer formação."
AL 14: "Adquirir conhecimento."
AL 15: "Somente com a leitura formaremos cidadãos críticos e capazes de lutar por algo."
AL 16: "O conhecimento vem através da leitura."
AL 17: "Em todo o processo de aprendizagem a leitura a meu ver é fundamental. Na Universidade a leitura é a bússola do acadêmico. A leitura me proporciona ser crítica e me ajuda na formação de idéias."
AL 18: "É fundamental."
AL 19: "A leitura é fundamental para o aprimoramento do conhecimento."
AL 20: "É o mínimo que se espera de um bibliotecário."
AL 21: "Estar sempre atualizada e aprofundar assuntos desconhecidos ou de difícil entendimento."
AL 22: "Facilita o aprendizado."
AL 23: "Porque se eu não ler como posso incentivar alguém a leitura."
AL 24: "Estar atualizada, tanto intelectualmente como para a vida cotidiana."

Quadro 3 – Importância da leitura para os estudantes de Biblioteconomia da UFSC.

Através das respostas obtidas, pode-se perceber que os estudantes entendem que a leitura é fator condicionante para a sua formação acadêmica e profissional, uma vez que futuramente estarão trabalhando com esse forte instrumento de transformação social, que é a leitura. Neves (2007, p. 18), ressalta que a leitura

[...], se torna um instrumento fundamental para a promoção da interação dos indivíduos no meio social, porque favorece o diálogo, a veiculação de idéias as trocas simbólicas e os atos concretos de construção do ser individual e do ser social. Permite também a construção do conhecimento, a partir da experiência já vivida [...].

Os argumentos explicitados no quadro acima, pelos estudantes, estão de acordo com o que diz Machado (2001, p. 66), ao apresentar as possibilidades que a leitura traz para os indivíduos, as quais podem ser de ordem:

- PESSOAL, se considerarmos o enriquecimento cultural, o acesso ao saber acumulado e o prazer/lazer que propicia;
- ECONÔMICO - SOCIAL, se observarmos a maior chance de qualificação profissional e ascensão social;
- POLÍTICA, se pensarmos que o indivíduo crítico e atuante, cidadão emancipado, é um indivíduo que lê o seu mundo.

Estes estudantes, futuros bibliotecários, devem ter consciência de seu papel perante a sociedade, pois futuramente serão profissionais que trabalharão com a produção e a gestão da informação, e suas atividades terão como finalidade contribuir na melhoria da qualidade de vida social dos indivíduos através do acesso à informação.

Sendo assim, precisam se tornar leitores amadurecidos para que possam exercer com êxito sua missão, pois se percebe que muitos ainda são imaturos no que diz respeito à leitura, exercendo-a como atividade-fim e desprovida de prazer.

4.4.10 Práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC

Por fim, através de outra questão aberta, perguntou-se aos estudantes sua opinião sobre as práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC, evidenciando se as mesmas foram suficientes para sua formação

acadêmica e profissional. Para apresentar os resultados obtidos nesta questão, utilizou-se o mesmo método da questão anterior, lembrando que as respostas foram transcritas literalmente para não correr o risco de alterar o sentido das mesmas, como pode ser observado no quadro 4:

Dê sua opinião sobre as práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC, evidenciando se as mesmas foram suficientes para sua formação acadêmica e profissional.
AL 01: “Não foi estimulado a prática da leitura.”
AL 02: “Não foram suficientes, pois falta muito estímulo.”
AL 03: “Acredito que sim.”
AL 04: “Não foram suficientes.”
AL 05: “A prática de leitura não foi suficiente, mas não por parte dos professores, mas por falta de tempo na maioria das vezes.”
AL 06: “Achei em alguns momentos forçada a ler assuntos complexos e que não me deram muito prazer, mas todas contribuíram para o meu desenvolvimento no curso.”
AL 07: “Não foram suficientes, porque é necessário muito mais.”
AL 08: “São importantes para o estímulo da leitura e absorver o hábito. No entanto, as leituras exigidas são poucas e fracas por parte de alguns professores.”
AL 09: “Foram suficientes.”
AL 10: “Não acredito que foram suficientes, foram leituras obrigatórias e isso torna desagradável o hábito da leitura.”
AL 11: “A leitura durante o curso foi fundamental, porque através dela foi possível compreender melhor o conteúdo que era oferecido pelas disciplinas.”
AL 12: “Apesar de ser um curso de Biblioteconomia não se teve muito incentivo pela leitura.”
AL 13: “Foram boas mais talvez pudesse ser melhor.”
AL 14: “As práticas foram boas, mas as mesmas foram insuficientes pela pouca produção pelos pesquisadores.”
AL 15: “As referências passadas pelos professores foram muitas, depende do aluno ir atrás e querer aprender algo mais.”
AL 16: “Alguns professores exigiram muito outros muito pouco.”
AL 17: “Nosso curso em matéria de leitura prática é muito estimulante. Adorei a disciplina Leitura e Informação da Professora Magda.”
AL 18: “No curso lemos muita coisa por obrigação e nem sempre são suficientes ou não atendem as nossas necessidades.”
AL 19: “As leituras foram do tipo dinâmica.”
AL 20: “Dentro do tempo disponível foram satisfatórias.”
AL 21: “Os professores sempre “frizam” muito a importância da leitura para a vida acadêmica só que na prática, com o acúmulo de atividades, o acadêmico acaba se restringindo a ler só o obrigatório, essencial para a realização de seus trabalhos.”
AL 22: “Leituras muito técnicas.”
AL 23: “Bem, as práticas de leitura são somente científicas. Penso que deveria sair um pouquinho de ramo, puxar também a literatura.”
AL 24: “Sim, creio que me auxiliou bastante no aprendizado.”

Quadro 4 – Práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC.

Neste item, os estudantes responderam na sua maioria, que as práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC, não foram suficientes, sendo necessária uma reformulação urgente do currículo do curso; já

que estes alunos, além de tratar tecnicamente as informações, serão responsáveis também por promover a leitura e a formação do leitor. De acordo com Neves (2007, p. 26), saber ler é

condição *sine qua non* para que o estudante do curso de graduação em Biblioteconomia possa vencer os desafios do currículo, bem como aqueles decorrentes do exercício profissional como bibliotecário. Neste caso, dela irá se valer tanto para ler a biblioteca na qual atua e o campo do saber no qual se insere, como também para mediar a leitura dos usuários a quem irá atender.

Analisando o currículo do Curso de Biblioteconomia da UFSC, pode-se verificar que são poucas as disciplinas que envolvem a leitura como prática pedagógica, tendo em sua maioria, disciplinas técnicas. Neves (2007, p. 26), corrobora a afirmação quando coloca que

[...], para o estudante de Biblioteconomia, a leitura deveria estar presente em todas as disciplinas de todas as etapas do currículo do curso de graduação como estratégia de uma prática pedagógica que privilegie a abordagem de ensino, calcada na construção do conhecimento mediado pelo professor.

A realidade dos fatos mostra que o Curso de Biblioteconomia da UFSC, trata obsessivamente os aspectos técnicos da profissão, deixando de lado os ensinamentos referentes à promoção da leitura e a formação de leitores, atividades que deveriam ter destaque no currículo do curso. A este respeito Silva (apud STREHL, 2008, p. 9) destaca que,

Se analisarmos o número de bibliotecas que realmente se interessam pela análise objetiva do usuário e pelo estabelecimento de projetos concretos de ação, em busca da formação de leitores, veremos que as iniciativas são mínimas. Isso nos faz pensar que a função do bibliotecário é eminentemente técnica, não envolvendo aspectos pedagógicos de formação e ensino de leitores e nem de relações humanas.

Segundo afirma Harrison (2000, p. 5),

Enquanto o bibliotecário continuar priorizando a técnica e limitando sua atenção profissional a esses serviços, tenderá a perder o espaço que ao longo dos séculos conseguiu conquistar na sociedade. É preciso que ele destaque o lado humano, o contato com as pessoas e com a produção intelectual da humanidade, pois isso é o que as máquinas ainda não fazem.

Assim, através das palavras dos estudantes, pôde-se explicitar as reais e atuais dificuldades relacionadas às práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC, mostrando a necessidade de esforços por parte de educadores, dirigentes acadêmicos e outras autoridades para implantar melhorias necessárias às práticas de leitura, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem dos futuros bibliotecários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central deste trabalho foi realizar uma investigação sobre as práticas de leitura realizadas pelos estudantes da 8ª fase do Curso de Biblioteconomia da UFSC. O presente estudo está fundamentado na temática da leitura, e abrange a leitura na universidade e na formação dos estudantes de Biblioteconomia, futuros profissionais da informação.

Com base nos resultados obtidos com a presente pesquisa, pode-se concluir que os estudantes gostam de ler, o que é surpreendente; pois, dos 24 estudantes participantes da pesquisa 50% foram estimulados a ler no ensino fundamental e médio e 50% não foram estimulados a adquirir o gosto pela leitura e mesmo assim, apenas 13% afirmaram não gostar de ler.

Muitas pesquisas realizadas entre estudantes universitários demonstram que o problema relacionado à leitura se agrava no momento em que o estudante ingressa no ensino superior, pois a falta de estímulo desde a mais tenra idade fez com que a leitura se tornasse uma obrigação na formação dos estudantes enquanto leitores.

Os dados mostram que o tempo dedicado a leitura pelos estudantes não é suficiente para aprimorar os hábitos de leitura, pois a maioria dedica menos de meia hora diária a prática da leitura. Cabe perguntar, se essas leituras são realizadas de forma satisfatória, ou seja, com qualidade, já que a maioria respondeu realizar suas leituras em casa.

Os dados mostram, ainda, que 54% dos estudantes costumam ler apenas o que é solicitado pelos professores durante o curso, com um único objetivo; elaborar os trabalhos acadêmicos, isso faz com que os alunos pratiquem com frequência leituras fragmentadas deixando de lado a leitura de textos e livros na íntegra. Cumpre lembrar que no âmbito acadêmico, para o bom desempenho acadêmico e profissional dos estudantes, faz-se necessário o uso de leituras diversificadas a fim de ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos.

Assim, constata-se que a leitura por prazer ou lazer é pouco exercida pelos estudantes, pois poucos citaram como sendo o principal motivo de suas leituras o lazer.

É importante destacar o significado que os estudantes atribuem à leitura. A maioria respondeu ser o meio mais efetivo para assumir uma postura crítica em relação à realidade, favorecendo o diálogo e a troca de ideias; comprovando que os estudantes de Biblioteconomia da UFSC têm consciência do quanto a leitura é importante em sua formação acadêmica e profissional. Apenas um estudante disse ser algo chato e obrigatório, talvez por trazer à tona experiências sobre leitura que o mesmo gostaria de esquecer.

Outro ponto relevante na pesquisa refere-se à frequência dos estudantes à biblioteca, ou seja, 92% responderam frequentar à biblioteca; destes, 38% disseram frequentá-la semanalmente. Mesmo que esporadicamente, este contato com a biblioteca é extremamente importante para os estudantes, futuros bibliotecários, para que possam se colocar na posição de usuários, e, futuramente, no exercício de sua profissão possam conhecer e compreender as dificuldades enfrentadas pelos usuários da biblioteca onde atuarão como mediadores da informação.

De forma geral, os estudantes têm a noção da importância da leitura na sua formação, na vida profissional e pessoal, apesar de não terem a leitura como uma atividade prioritária em suas vidas.

Destaca-se que saber ler e compreender o que se lê, são atributos fundamentais para os estudantes de qualquer nível escolar.

Finalizando, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para que os professores e estudantes continuem a refletir sobre o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem. Se existem dificuldades de colocar a leitura como um instrumento fundamental no processo de formação, cabe aos professores e estudantes mudarem esta realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**: na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 167 p. ISBN 978-85-333-0436-9. p. 33-45.

ALVES, Laura Maria Silva Araújo. Leitura e universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPa. **Cadernos ANPAE**, Porto Alegre, n. 4, 2007. p. 01-21. Disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/227.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2008. ISSN 1677-3802.

BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria de Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, **Anais...** Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000727/01/T069.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2009

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?%20modulo=21&texto=%201325>>. Acesso em: 12 set. 2008.

BARROS, Maria Helena T.C. O bibliotecário e o ato de ler. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas da leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto; Campinas: ALB, 1986. 36 p. (Cadernos da ALB 1). p. 27-36.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A cartilha e a leitura**. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p021-026_c.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2009.

CORRÊA, C. H. A. Entre práticas e representações: notas sobre o encontro com o mundo da leitura na universidade. In: Lilian Lopes Martin da Silva (Org.). **Entre leitores**: alunos, professores. São Paulo: Arte Escrita: Komedi, 2001. 295 p. ISBN 85-86569-50-X. p. 25-78.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal**: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Disponível em: <gustavogamorim.googlepages.com/grupofocal.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2009.

DUMONT, L. M. M. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**: na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 167 p. ISBN 978-85-333-0436-9. p. 65-76.

FACHIN, Gleisy R. Bories; HILLESHEIM, Araci I. de Andrade. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 186 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 87 p. (Questões da nossa época; 13). ISBN 85-249-0308-2.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVINAZZO, Renata A. **Focus Group em pesquisa qualitativa: fundamentos e reflexões**, v. 2, n. 4, out./dez., 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art24/renata2.htm>. Acesso em: 12 set. 2008. ISSN 1517-7912.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. p. 01-14. Disponível em: <<http://www.enancib2008.com.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2009.

HARRISON, Maria da Glória de Araújo. O bibliotecário como agente educacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. p. 01-07. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000762/01/T110.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2009.

LOPES, M. A. **Preservação de acervo em bibliotecas universitárias: proposta de um modelo para implantação de uma divisão**. 2002. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

LOPES, Tânia Mara Juca; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Funções da leitura entre pós-graduandos em biblioteconomia. **Transinformação**, Campinas, v.4, n.1/2/3, p. 45-54, jan./dez. 1992.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. Florianópolis, 2001. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS2757.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2009.

MERMELSTEIN, Miriam. **Sobre o gosto da leitura na escola**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=019>. Acesso em: 06 abr. 2009.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2. sem., 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2008.

NEVES, Rogério Xavier. A leitura e o estudante de biblioteconomia: um instrumento para sua formação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 3, n. 6, set. 1998. Disponível

em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/30/56>>. Acesso em: 12 set. 2008.

NEVES, I. C. B. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**: na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 167 p. ISBN 978-85-333-0436-9. p. 17-32.

SACCHI JÚNIOR, Nério. O ato de ler como um processo de descoberta da realidade. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas da leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto; Campinas: ALB, 1986. 36 p. (Cadernos da ALB 1). p. 4-10.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Leitura e universidade: uma análise de algumas questões críticas. **Transinformação**, Campinas, v.2, n.2/3, p. 91-104, maio/dez. 1990.

SANTOS, Eva Catalina Pierotti dos. Compreensão de leitura: aplicação da técnica de cloze em estudantes universitários. **Intellectus**: revista acadêmica digital das Faculdades Unopec, Sumaré-SP, ano 02, n. 04, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.unopec.com.br/revistaintellectus/PDF/texto.eva.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2009. ISSN 1679 - 8902.

SANTOS, Jussara Pereira do et al. A leitura no curso de biblioteconomia da UFRGS: ensino, pesquisa e extensão. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica**: na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 167 p. ISBN 978-85-333-0436-9. p. 133-161.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da literatura. 6. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. 104 p. (Educação contemporânea). ISBN 8524902892.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p063-070_c.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2009.

STREHL, Letícia. O bibliotecário e a promoção da leitura no contexto social brasileiro. **ChasqueWeb**. Porto Alegre. Disponível em: <http://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/promocao_leitura.pdf>. Acesso em: 29 set. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 07 abr. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/biblioteconomia/apresentacao.php>>. Acesso em: 07 abr. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia. **Currículo 2005/1**. Disponível em: <[http:// www.cin.ufsc.br/curriculo.htm](http://www.cin.ufsc.br/curriculo.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2009.

APÊNDICE

Questionário da pesquisa

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo “Verificar o uso e a importância da leitura para a comunidade acadêmica, principalmente, para o estudante de Biblioteconomia que futuramente contribuirá para a formação de leitores”, da acadêmica Gláucia Pfleger, aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC.

1 – Qual sua idade? _____anos.

2 – Sexo: () Masculino () Feminino

3 – Você realizou o ensino fundamental em:

- () Escola Pública
- () Escola Privada
- () Escola Pública e Privada
- () Supletivo

4 – Você realizou o ensino médio em:

- () Escola Pública
- () Escola Privada
- () Escola Pública e Privada
- () Supletivo

5 – Você trabalha?

- () Sim
- () Não

6 – Se sua resposta foi **SIM** na pergunta anterior, responda quantas horas diárias?

- () 4 horas
- () De 4 a 6 horas
- () 8 horas
- () Mais de 8 horas

7 – Você gosta de ler?

- () Sim
- () Não

8 – Durante o ensino fundamental e médio você foi estimulado a ler?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9 – Quanto tempo do seu dia, você dedica à leitura?

- ☐ Menos de meia hora
- ☐ Meia hora
- ☐ Uma hora
- ☐ Duas horas
- ☐ Mais de três horas

10 – Onde costuma realizar suas leituras?

- ☐ Em casa
- ☐ No ônibus
- ☐ No trabalho
- ☐ Na biblioteca
- ☐ Outros. Qual(is)? _____

11 – Durante o curso, quais foram às fontes de leitura mais solicitadas pelos professores?

- ☐ Periódicos da área
- ☐ Artigos de periódicos
- ☐ Capítulos de livros
- ☐ Livro no todo
- ☐ Outros. Qual(is)? _____

12 – Você costuma ler apenas o que é solicitado pelos professores durante o curso?

- ☐ Sim
 - ☐ Não. Por quê? _____
-

13 – Qual o principal motivo de suas leituras?

- ☐ Elaborar trabalhos
- ☐ Discutir a leitura em sala de aula
- ☐ Realizar seminários
- ☐ Fazer fichamentos
- ☐ Estudar para as provas
- ☐ Lazer
- ☐ Informar-se

14 – Como futuro bibliotecário, você frequenta a Biblioteca?

() Sim

() Não. Por quê? _____

15 – Se sua resposta foi **SIM** na pergunta anterior, responda com que frequência costuma frequentar a Biblioteca?

() Diariamente

() Semanalmente

() Quinzenalmente

() Uma vez por mês

16 – O que significa leitura para você?

() Algo chato e obrigatório.

() Indispensável no processo de aprendizagem dos indivíduos.

() Meio mais efetivo para assumir uma postura crítica em relação à realidade, favorecendo o diálogo e a troca de ideias.

() Algo prazeroso que liberta o leitor, possibilitando-lhe criar sua própria história.

17 – Para você, qual a importância da leitura para sua formação acadêmica e profissional?

18 – Dê sua opinião sobre as práticas de leitura realizadas durante o Curso de Biblioteconomia da UFSC, evidenciando se as mesmas foram suficientes para sua formação acadêmica e profissional.
